



CONTEÚDO, FORMA E DESTINATÁRIO: A AÇÃO DOCENTE E A LITERATURA

CONTENT, FORM, AND RECIPIENT: THE TEACHING ACTION AND LITERATURE

Adrielly Rocateli¹

<https://orcid.org/0000-0002-7653-4450>

Fernanda Couto Guimarães Casagrande²

<https://orcid.org/0000-0003-0677-515X>

Rosangela Miola Galvão³

<https://orcid.org/0000-0001-7326-6959>

Sandra Aparecida Pires Franco⁴

<https://orcid.org/0000-0002-7205-744X>

Resumo:

Esta pesquisa investigou a ação docente de língua portuguesa do Ensino Fundamental II - (quatro docentes que atuam do 6º ao 9º ano) em relação à Leitura Literária, de modo a compreender o trabalho docente com a literatura em sala de aula nesses anos escolares e os desafios do trabalho com a Literatura em sala de aula. Defende-se a tese de que ações para a melhoria do ato de ler contribuem para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores dos estudantes, por isso a importância desse trabalho para a área da Educação. Trata-se de uma pesquisa descritiva, com ênfase nas categorias dialéticas conteúdo e forma embasados no Materialismo Histórico e Dialético. A metodologia consiste na aplicação de um questionário a todos os docentes de Língua Portuguesa que trabalham no período da manhã de uma instituição pública de ensino do norte do Paraná. Percebe-se nos docentes uma valorização da leitura, que, para a maioria dos pesquisados, é uma atividade que deve ser trabalhada desde a tenra idade no intuito de criar uma necessidade pela leitura. A pesquisa contribuiu para a desmistificação do trabalho docente com conteúdo e formas fixas para o aprendizado. As questões respondidas pelos docentes no questionário

¹ Doutoranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Londrina. Mestre em Educação pela Universidade Estadual de Londrina. Bolsista da CAPES. Londrina, Paraná, Brasil.

² Mestre em Estudos da Linguagem pela Universidade Estadual de Londrina. Professora da Educação Básica e dos cursos de Pedagogia e Letras da Faculdade Unifil e Inesul. Londrina, Paraná, Brasil.

³ Doutoranda em Educação pela Universidade Estadual de Londrina. Mestre em Educação pela Universidade Estadual de Londrina. Gestora da instituição de ensino - Colégio Estadual Manuel Bandeira. Londrina, Paraná, Brasil.

⁴ Doutora em Letras na UEL e Pós-Doutora em Educação pela UNESP de Marília - SP. Professora do Departamento de Educação da Universidade Estadual de Londrina - UEL, na área de Didática e professora da Programa de Pós-Graduação em Educação - UEL. Londrina, Paraná, Brasil.

auxiliaram no repensar o conteúdo e a forma como o trabalho docente estava sendo trabalhado em sala de aula. Refletir acerca das próprias concepções em contraste com a prática atual de ensino pode contribuir com a melhoria das metodologias de ensino. Os docentes perceberam que é inviável trabalhar os mesmos conteúdos, das mesmas formas, pois encontram estudantes com necessidades de saberes distintos a cada ano escolar. Do mesmo modo que a sociedade se modifica, os conteúdos também precisam ser aperfeiçoados e a forma segue o atendimento das necessidades de trabalho com esse conteúdo. O professor precisa criar situações que despertem no aluno a necessidade pela leitura.

Palavras-chave: Conteúdo; Forma e Destinatário; Literatura; Materialismo Histórico Dialético.

Abstract:

This research investigated the action of Portuguese language teachers at Elementary School II - (four teachers who work from 6th to 9th grade) in relation to Literary Reading, to understand the teaching work with literature in the classroom in these school years and the challenges of working with Literature in the classroom. It is defended the thesis that actions to improve the act of reading contribute to the development of students' higher psychological functions, thus the importance of this work for the area of Education. This is descriptive research, with emphasis on the dialectical categories content and form based on the Historical and Dialectical Materialism. The methodology consists in the application of a questionnaire to all the Portuguese Language teachers who work in the morning period of a public teaching institution in the north of Paraná. For most of those surveyed, reading is an activity that should be taught from an early age to create a need for reading. The research contributed to demystifying the teaching work with fixed content and forms for learning. The questions answered by the teachers in the questionnaire helped them to rethink the content and the way the teaching work was being done in the classroom. Reflecting on one's own conceptions in contrast with the current teaching practice can contribute to the improvement of teaching methodologies. The teachers realized that it is unfeasible to work with the same content in the same ways, because they find students with different knowledge needs in each grade. In the same way that society changes, the contents also need to be improved, and the form follows to meet the needs of working with this content. The teacher needs to create situations that awaken in the student the need to read.

Keywords: Content, Form and Addressee; Literature; Dialectical Historical Materialism.

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento humano, na perspectiva do Materialismo Histórico e Dialético, base teórica que fundamenta essa pesquisa, ocorre na realização do trabalho. No ambiente escolar, o trabalho do docente se constitui no processo de ensino e aprendizagem, contribuindo diretamente para o desenvolvimento humano. O trabalho pode ser considerado fator de permanência do homem no mundo, pois essa dinâmica se perfaz entre gerações, visto que transfere para os descendentes o conhecimento apropriado pelo homem ao longo da história. “É pelo trabalho, atividade vital humana, que o homem garante a existência não só da vida individual, mas de toda a sociedade que a sustenta” (MARTINS, 2004, p. 57). Diante dessa concepção, compreendemos que o trabalho docente, no contexto escolar, possui a função de ampliar os conhecimentos dos estudantes, já que contribui para as objetivações do aluno e a compreensão da realidade vivenciada, sendo a escola um local importante para a formação e desenvolvimento dos sujeitos (SAVIANI, 2009).

Os estudos envoltos na contribuição da Linguagem para o desenvolvimento humano no Materialismo indicam que ela contribui, enquanto elo propulsor do desenvolvimento do psiquismo e a literatura. Nesse contexto, além de contribuir como herança cultural, pode tornar o homem mais humano (FRANCO; OLIVEIRA, 2016). Todavia, para que esse desenvolvimento ocorra nas escolas, faz-se necessário conhecer a realidade escolar no que concerne aos conceitos dos termos conteúdo e forma no processo educativo disseminados entre os docentes, assim como uma concepção sobre o ato de ler e a metodologia utilizada pelos docentes em sala de aula que contribuam para a melhoria dos conhecimentos em literatura.

Mediante ao exposto e a preocupação em compreender as contribuições da literatura no ambiente escolar, alicerçadas no viés materialista, no qual o desenvolvimento humano ocorre a partir da ampliação dos conhecimentos científicos no homem, desenvolvemos um estudo bibliográfico, com artigos acadêmicos, por meio de duas etapas: levantamento quantitativo na base de dados Google Acadêmico por meio dos seguintes descritores relacionados: “Conteúdo, Forma e Destinatário” e “Literatura”, dos últimos cinco anos; a *posteriori*, visando aos trabalhos encontrados e selecionados mediante critérios de refinamento como adequação à temática estudada, foi realizada a leitura dos resumos dos trabalhos. As categorias conteúdo e forma foram selecionadas devido à importância que elas constituem para o processo de ensino e aprendizagem, já que necessitam ser elo e conjunto do fazer docente na literatura.

Buscando identificar estudos anteriores com a categoria dialética conteúdo e forma, para a primeira etapa da investigação utilizamos os descritores “Conteúdo e Forma”, obtendo, então, um total de 4.240 resultados, com os refinamentos: apenas páginas em português, excluindo-se citações e apenas trabalhos dos últimos cinco anos (2016-2020). Tendo por base esses trabalhos, refinamos por “Conteúdo, Forma e Destinatário” AND⁵ “Literatura” e obtivemos 14 resultados. Com isso, demos início à segunda etapa da investigação, por meio da leitura dos resumos. Neste processo de análise dos resumos dos trabalhos, dentre os 14 anteriormente encontrados, verificamos que apenas 11 trabalhos abordavam a temática buscada, sendo, estes os trabalhos mapeados no estudo.

A pesquisa acerca do conteúdo e forma no ensino da literatura, voltados ao desenvolvimento da competência leitora dos educandos, com base na corrente materialista, abordou as seguintes noções no decorrer do resumo de 6 trabalhos: a ação docente em relação à leitura literária, os desafios do trabalho com a Literatura em sala de aula, o ato de ler como contribuição para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores dos estudantes, o ato de ler como forma de superação do hábito da leitura ou do exercício de decodificação de palavras, as ações teórico-práticas a fim de que haja melhorias no ensino e na aprendizagem da leitura. Todas essas questões foram consideradas e serviram de corpus textual a buscar nos resumos dos trabalhos selecionados.

⁵ Operadores Booleanos atuam na busca ao sistema, são formas de combinar os termos de sua pesquisa. Sendo AND, OR e NOT e significam, respectivamente, E, OU e NÃO. O operador booleano AND utilizado aqui, funciona como a palavra “E”, fornecendo a intercessão, nos mostrou apenas artigos que continham as palavras-chave digitadas, (“Conteúdo, Forma e Destinatário” AND “Literatura”) restringindo a amplitude da pesquisa.

METODOLOGIA

A pesquisa descritiva, com tratamento de dados⁶ qualitativa, utilizou os artigos selecionados como base histórico-textual acerca das produções realizadas nessa vertente, para a ampliação do olhar acerca do trabalho docente com a literatura em sala de aula acerca das categorias conteúdo e forma. Utilizou como instrumento de coleta de dados um questionário com 12 perguntas abertas, o qual foi aplicado junto a quatro participantes, docentes de Língua Portuguesa de uma instituição pública de Ensino Fundamental II, do norte do Paraná. As questões investigam acerca da formação docente, do conceito de leitura e Literatura e, ainda, acerca do entendimento dos termos conteúdo, forma e destinatário. A partir dos diferentes discursos expressos pelos docentes organizou-se a análise qualitativa, tendo como parâmetros as considerações de teóricos materialistas, dentre eles: Vigotski (2010)⁷, Leontiev (2001), Luria (1987), Amora (1987). As questões aplicadas aos docentes foram organizadas em quadros para melhor visualização e análise das respostas.

CONTEÚDO, FORMA E DESTINATÁRIO: A RELAÇÃO DESSAS CATEGORIAS DIALÉTICAS COM A LEITURA LITERÁRIA

As categorias dialéticas “conteúdo e forma” são dinâmicas no que concerne às mudanças em suas considerações, sentidos e significados, por isso estão atreladas às transformações históricas e sociais. “O significado representa a produção histórico-cultural do homem expressa no conceito, pela palavra. O sentido [...] depende da vivência [...] entre o meio e o modo como o sujeito vivencia” (LONGAREZI, 2019, p. 258).

Subentende-se que conteúdo e forma se inter-relacionam na constituição do objeto, fato ou fenômeno. Considera-se que o conteúdo é dinâmico, mutável, constituído pelo principal elemento de referência do objeto e por uma estrutura, em constante interação, que faz o elo entre uma parte interior e uma exterior. A forma compõe a estrutura, a ponte que estabelece o entendimento do conteúdo. Dessa maneira, o conteúdo seria o conhecimento em si e a forma, a maneira como transformá-lo em conhecimento para si (CHEPTULIN, 2004, p. 254).

Percebe-se que, para a compreensão do objeto, fato e ou fenômeno, o sujeito busca na contradição dialética o entendimento do novo, para tanto o trabalho docente com o conteúdo e a forma possibilita ao pensamento o desvelar dessa dicotomia. Nesse contexto, Saviani (2011, p. 65) considera que “a questão central da pedagogia é o problema das formas, dos processos, dos métodos; certamente não considerados em si mesmos, pois as formas só fazem sentido quando viabilizam o domínio de determinados conteúdos”.

O trabalho docente com os conteúdos necessita amparar-se na sistematização coletiva do conhecimento e no trabalho com a forma, de modo a proporcionar a compreensão do objeto, fato ou fenômeno em sua totalidade, visto que “a educação é um processo histórico, global e dialético de compreensão da realidade tendo em vista a sua transformação” (MARTINS; ROMANOWSKI,

⁶ Artigo resultado de participação no projeto de pesquisa denominado “A leitura e a sua relação conteúdo, forma e destinatário na educação básica” com aprovação do comitê de ética em pesquisa.

⁷ Optou-se por esta grafia no nome de Vigotski, mas nas referências a grafia apresenta-se conforme a sua edição. (Vigotsky; Vygotsky).

2008, p. 11), sendo o fazer docente caracterizado como a práxis social, a ação transformadora obtida pela dialética no processo de ação-reflexão-ação.

Nessa perspectiva,

O aprendizado adequadamente organizado resulta em desenvolvimento mental e põe em movimento vários processos de desenvolvimento que, de outra forma, seriam impossíveis de acontecer. Assim, o aprendizado é um aspecto necessário e universal do processo de desenvolvimento das funções psicológicas culturalmente organizadas e especificamente humanas (VIGOTSKI, 2002, p. 118).

A perspectiva materialista pressupõe que o aprendizado necessita ser consciente para que seja transformador, atuando ativamente no aumento do conhecimento e na memorização. “O ato de memorização consciente desponta apenas quando o indivíduo compreende que a retenção de determinado conteúdo é necessária à sua atividade prática ou teórica” (MARTINS, 2004, p. 126). Nota-se que para a memorização a ação docente precisa atuar com a criação da necessidade do conhecimento para que o estudante possa entender o objeto, fato ou fenômeno, ou seja, a realidade da qual vivencia. No caso da leitura, para Vigotski (2002), o sujeito se interessa pela leitura e a promove a partir do momento que sente necessidade dela. Portanto, trabalhar Leitura Literária descontextualizada pode promover o distanciamento do estudante do ato de ler, pois resultará em uma atividade enfadonha ao aluno.

No caso da Literatura, ela atua como instrumento vital de humanização do homem, pois quando o autor compartilha seus discursos mediante o texto, está partilhando não só conhecimento, visão de mundo, mas também diferentes maneiras de atuar perante as adversidades da vida. Ao mesmo tempo, completa os sentidos de compreensão do sujeito e, ainda, unifica o homem fragmentado pela alienação (FISCHER, 1983). Por isso, a necessidade de entender a Literatura como arte, com um olhar mais sociológico para as contribuições da obra literária para a formação do homem, observando a partir de duas tendências: como a obra de arte influencia o meio e como o meio influencia a obra.

Por esse viés, Candido (2006) compreende a Literatura a partir da constituição tríade da obra, na qual autor, obra e leitor, atuam de forma recíproca dando vida e significado à escrita.

Para o sociólogo moderno, ambas as tendências tiveram a virtude de mostrar que a arte é social nos dois sentidos: depende da ação de fatores do meio, que se exprimem na obra em graus diversos de sublimação; e produz sobre os indivíduos um efeito prático, modificando a sua conduta e concepção do mundo, ou reforçando neles o sentimento dos valores sociais (CANDIDO, 2006, p. 30).

Percebe-se que a literatura sofre influência da sociedade, ao imprimir no autor e na obra que ele produz valores característicos das necessidades histórico-sociais de um povo. No entanto, o leitor ao vivenciar o texto produz entendimentos mediante os conhecimentos que possui e a realidade de que participa, dessa maneira, a leitura de hoje não será a leitura de amanhã, pois novos conhecimentos foram/serão apropriados e outras vivências participam desse olhar acerca da escrita. Sendo assim, “o público dá sentido e realidade à obra, e sem ele o autor não se realiza, pois ele é de certo modo o espelho que reflete a sua imagem enquanto criador” (CANDIDO, 2006, p. 47).

Na construção da obra, o autor sofre influências do meio como um todo, sendo o resultado, a obra em si, essa relação pode ser considerada algo inseparável. Entretanto, para melhor compreender a estrutura da criação, o conteúdo reflete as ideologias do momento, atrelado ao conhecimento, à mensagem a ser transmitida. Já a forma possibilita que o conteúdo seja transmitido, reforça as intenções do autor e viabiliza o entendimento histórico do conteúdo como nos alerta Candido (2006).

Quanto à obra, focalizaremos o influxo exercido pelos valores sociais, ideologias e sistemas de comunicação, que nela se transmudam com conteúdo e forma, discerníveis apenas logicamente, pois na realidade inseparável. Aceita, porém, a divisão, lembremos que os valores e ideologias contribuem principalmente para o conteúdo, enquanto as modalidades de comunicação influem mais na forma (CANDIDO, 2006, p. 39).

Trabalhos como os de (FRANCO; GIROTO, 2017) de análise da obra literária *Noite na Taverna* alertam para o fato do conteúdo ser dinâmico, alterar-se rapidamente, enquanto a forma modifica mais lentamente. Percebe-se que o conteúdo se altera e precisa de novas formas para ser exposto, pois atendem às mudanças pelas quais os conceitos são expostos. Ocorre a indivisibilidade da obra em conteúdo e forma, já que ambas as categorias necessitam expressar a unidade do todo, a obra. Desse modo, o conteúdo no processo de abstração precisa se concretizar, no entanto essa materialidade se faz presente pela forma, mas não é qualquer forma, e sim aquela da qual o autor necessita para expressar o conteúdo.

Para tanto, entendemos a mediação da Leitura Literária como possibilidade de realização da função social da escola, uma vez que, “a principal função que a Literatura cumpre junto ao seu leitor é a apresentação de novas possibilidades existenciais, sociais, políticas e educacionais. É nessa dimensão que ela se constitui em meio emancipatório” (CADEMARTORI, 2006, p.19-20). Isto porque, “O conteúdo de uma obra literária é um conjunto de ideias e imagens da realidade [...] entre o conteúdo de uma obra literária e a realidade não há relação de igualdade, mas indiscutivelmente de equivalência” (AMORA, 1992, p. 84-85).

Fundamentado na perspectiva teórica do Materialismo Histórico Dialético e a partir dos estudos realizados e autores apresentados, considera-se necessária a análise do questionário aplicado, com o objetivo de compreender a ação docente nessa instituição de ensino no que concerne à leitura.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A seguir, apresentamos os dados obtidos com a aplicação do instrumento questionário. Os pesquisadores, após a leitura das respostas, compilaram os dados em quadros que expressam a visão dos docentes acerca do trabalho em sala de aula com a literatura.

O quadro 1 proporciona uma visão ampla do perfil do informante, nota-se que a maioria dos participantes possui apenas a graduação, com pouca participação em cursos de formação, com exceção de uma informante que, com dois anos na profissão, possui curso de pós-graduação. Esse comportamento revela um contrassenso entre a formação e as transformações históricas e sociais que interferem diretamente no ensino, por isso a atualização do saber é fundamental à ação docente. Isto porque, a educação enquanto prática social é contraditória em vários determinantes.

A escolarização generalizada, como base essencial da formação profissional do produtor imediato, tem por condição a separação social e técnica da força de trabalho dos meios de produção. O mesmo se fará com o saber, buscando separá-lo (como saber instrumento) do fazer real dos sujeitos (CURY, 1989, p. 72).

A partir dessa premissa podemos compreender a contradição entre a atuação docente e a exígua constatação de formação continuada destes profissionais, dado que deve ser considerado durante toda a análise das informações apresentadas, uma vez que se torna um processo complexo. “A síntese carrega consigo a compreensão da ambiguidade, mas traz, ao mesmo tempo, novos problemas” (CURY, 1989, p. 80).

Quadro 1 - Perfil dos docentes participantes na pesquisa acerca do conteúdo, forma e destinatário e a relação com a Leitura Literária.

Informante	Idade	Qual sua formação acadêmica? Participa de algum Programa ou Projeto de Formação continuada?	Quanto tempo atua no Colégio?
1	36 anos	Letras Português/Inglês pela FAFIJAN (2002-2004). Não participo de nenhum programa ou projeto de formação continuada este ano.	Sou professora celetista (PSS). Trabalho nesta escola conforme a abertura dos contratos temporários há aproximadamente 8 anos.
2	47 anos	Letras - na SME participou de algumas formações durante o ano.	16 anos
3	Não informou	Ensino Superior e Pós-graduação.	Dois anos
4	39 anos	Letras- Língua Portuguesa e Espanhola.	3 anos

Fonte: As autoras (2020).

No quadro 2, são apresentadas as considerações dos docentes de Língua Portuguesa acerca das temáticas fundamentais da formação nessa disciplina. Como termos chaves para identificar a importância que a leitura possui para a aprendizagem foram empregados: *consciência crítica*, *refletir*, *atividade de ler*, *ação de ler e interpretar*. Essas palavras revelam um modo mais consciente do que seja ler, a certeza do educador de que a leitura pode ser transformadora.

Entretanto, observa-se que em relação à literatura, os docentes demonstram mais distanciamento, como se fosse algo à parte no ensino, em um pedestal distante do ato de ler, das vivências, do desenvolvimento da consciência. No entanto, compreende-se que a literatura envolve a arte das palavras para recriar o mundo, transformando pensamentos, fornecendo respostas aos questionamentos da vida, ou ainda, é a vida e a ficção num conjunto que enaltece a alma e possibilita novos olhares ao que parecia ser simples.

A função da literatura está ligada à complexidade de sua natureza, que explica inclusive o papel contraditório, mas humanizador (talvez humanizador porque contraditório). Analisando-a podemos distinguir pelo menos três faces: (1) ela é uma construção de objetos autônomos como estrutura e significado; (2) ela é uma forma de expressão, isto é, manifesta emoções e visão do mundo dos indivíduos

e dos grupos; (3) ela é uma forma de conhecimento, inclusive como incorporação difusa e inconsciente (CANDIDO, 2017, p.178-179).

Com relação ao entendimento do que seja conteúdo e forma, os participantes revelam conhecer a dicotomia dessas categorias e principais características descritas a partir dos termos *essência* para conteúdo e *estrutura* para forma, *informação em si* para conteúdo e *maneira de transmissão* para forma, e ainda, *mensagem* para conteúdo e *estética* para forma. “Em geral pensamos que a literatura atua sobre nós devido ao terceiro aspecto, isto é, porque transmite uma espécie de conhecimento, que resulta em aprendizado, como se ela fosse uma instrução. Mas, não é assim” (CANDIDO, 2017, p. 179). Na graduação, o ensino dos signos e a composição dividida em *significado* e *significante* proporcionam a reflexão do aprendiz acerca da formação das palavras, talvez seja essa a maneira de explicar a facilidade com que os participantes identificaram os termos conteúdo e forma.

Em palavras usuais: **o conteúdo só atua por causa da forma**, e a forma traz em si, virtualmente, uma capacidade de humanizar devido à coerência mental que pressupõe e que sugere. O caos originário, isto é, o material bruto a partir do qual o produtor escolheu uma forma, se torna ordem; por isso, o meu caos interior também se ordena e a mensagem pode atuar. Toda obra literária pressupõe esta superação do caos, determinada por um arranjo especial das palavras e fazendo uma proposta de sentido (CANDIDO, 2017, p. 180 – grifo nosso).

Entretanto, não se percebe nos descritos pelos informantes a condição de unificação entre os dois, em nosso entender, esta apresentação dicotômica revela uma frágil compreensão da relação forma e conteúdo, uma vez que estes elementos formam o objeto e são considerados indissociáveis.

Quadro 2 - Considerações dos participantes da pesquisa acerca do conteúdo, forma e destinatário e a relação com a Leitura Literária.

Informante	O que é leitura?	O que é literatura?	O que é conteúdo e forma?
1	Leitura nos emancipa, nos oportuniza a conhecer o mundo de nos tornamos pessoas com olhar e consciência crítica sobre os temas que nos propomos ou que são propostos a nossa pessoa.	A literatura é como uma manifestação artística tem por finalidade recriar, música, dança, teatro...	Conteúdo é o que seguimos Diretrizes Curriculares. Forma me oportuniza a trabalhar estes conteúdos de formas variadas.
2	Melhor maneira de refletir sobre os acontecimentos da vida, em todas as áreas.	Algo mais selecionado, já com um objetivo maior, arte com as palavras.	Conteúdo- é a essência do que se lê. Forma - é a organização estrutural do texto.
3	É a atividade de ler qualquer tipo de texto ou gênero textual.	A literatura está relacionada com as obras literárias e o valor que tais obras possuem.	Conteúdo é a mensagem que o autor passa usando o texto. A forma está relacionada à estética do texto e também ao gênero, que

			implica uma certa “roupagem” do texto.
4	Para mim leitura é uma ação de ler algo, mas também é uma forma de se interpretar um conjunto de informações.	É uma arte de compor e expor escritos artísticos.	O conteúdo é a informação em si e a forma é a maneira que esta informação é transmitida, inclusive com regras.

Fonte: As autoras (2020).

No quadro 3, são apresentados dados acerca da relação da importância da leitura na vida pessoal de cada docente, da leitura literária na vida dos alunos e do significado do que seja o destinatário da leitura neste processo. Eles são definidos de forma segmentada.

Quadro 3 - Especificações dos participantes da pesquisa acerca do conteúdo, forma e destinatário e a relação com a Leitura Literária.

Infor mante	O que é destinatário na leitura?	Qual a importância da leitura literária na vida dos alunos?	Qual a importância da leitura na sua vida pessoal?
1	São as pessoas que irão escolher a leitura pela qual se interessam.	Para os alunos a leitura literária traz a possibilidade da interdisciplinaridade das disciplinas de história e português (ensino médio), no fundamental ensina a desenvolver a criatividade.	Leitura para minha vida pessoal me oportuniza a sonhar, desenvolver a consciência crítica, conhecer através da imaginação lugares e sobre criaturas diferentes. Ler é vida.
2	O indivíduo para o qual se escreve, aquele que lerá o texto.	Penso que a escola é o lugar que pode proporcionar os mais variados tipos de leitura e que a literária seria a mais importante, devido ao escasso acesso.	Tudo que faço envolve leitura é o meio que uso para entender é refletir sobre tudo.
3	É para quem o texto foi escrito, o público o qual será mais adequado para a leitura de tal texto.	Pela leitura literária adquire-se mais conhecimento, em todas as áreas, por exemplo social, políticos, artístico etc.	Em minha vida pessoal a leitura é puro lazer.
4	É para quem a leitura é dirigida, ou seja, o leitor.	Fundamental, pois o aluno precisa adquirir o gosto pela leitura.	Também é fundamental primeiro para meu desenvolvimento enquanto pessoa, segundo por ser uma professora e poder orientar criticamente meus alunos.

Fonte: As autoras (2020).

Encontramos na resposta do participante 4, no tocante à importância da leitura na sua vida, uma abordagem crítica ao encontro dos pressupostos que fundamentam e contribuem para uma ação docente capaz de criar possibilidades para o ato de ler, posto que “Um ‘caro leitor’ necessário, composto em modos específicos, está implícito no texto e o completa; ele é, por estratégia de composição, *produzido*, projetado para ser produzido pelo texto” (WILLIAMS, 2014, p. 228- grifo do autor).

No quadro 4, os docentes de Língua Portuguesa tecem suas considerações acerca da Leitura na vida pessoal, leitor crítico e o ato de ler. Podemos observar que o participante 1 propõe que o docente precisa ser “a ponte entre o que está escrito com a realidade, porém para que a leitura crítica aconteça é necessário o exercício da leitura constante”. No entanto, ao ser questionado sobre quais os encaminhamentos necessários para desenvolver nos alunos o ato de ler, ele não informa como deve ser realizado o trabalho com leitura na escola, apenas aponta como obrigação da família, sendo que o mesmo constata que não faz parte do cotidiano dos alunos. O que nos dá condições para pensar que o docente já reconhece a dificuldade do ato de ler ser uma prática na família, porém não aponta uma forma de realizar esse trabalho na escola. Já o informante 3 aponta que para desenvolver o hábito da leitura deve-se começar por “livros mais fáceis e depois passando para a literatura propriamente dita”. Contudo, convém questionar o que seriam esses livros “mais fáceis”. Será que isso não é limitar o acesso aos livros? Limitar a capacidade desses leitores iniciantes? Como mediador da leitura, esse docente deveria possibilitar o acesso aos diversos tipos de leituras: livros de diversos gêneros, jornal, gibi, revista e oportunizar o contato com diversas obras literárias, para que esse leitor novato adquira certa intimidade com a leitura.

Quadro 4 - Leitura na vida pessoal, leitor crítico e o ato de ler para os participantes da pesquisa acerca do conteúdo, forma e destinatário e a relação com a Leitura Literária.

Informante	Qual a importância da leitura na sua vida profissional?	Você se considera um leitor crítico? Por quê?	Em sua opinião, quais os encaminhamentos necessários para desenvolver nos alunos o ato de ler tendo em vista a utilização da Leitura Literária?
1	A leitura é importante na minha vida profissional para que eu possa me manter informada e com os meus conhecimentos teóricos atualizados.	Sim, porque precisamos ter a sensibilidade ao ler, de fazermos a ponte entre o que está escrito com a realidade, porém para que a leitura crítica aconteça é necessário o exercício da leitura constante.	Penso que o ato de ler é uma construção diária desde pequeno nas famílias deveria ser estimulado a leitura, porém quando questionamos o hábito da leitura nas famílias percebemos que a leitura não faz parte do cotidiano dos alunos.
2	Essencial, as primícias na minha profissão.	Não muito, falta conhecimento para ser mais crítica, ou seja, falta leitura.	Usar os variados tipos de leitura, imagem, oral duplas, silenciosa, conversa sobre o texto lido.
3	Em minha vida profissional a leitura é para conhecimento.	Não, em geral sou muito eclético e aceito coisas novas, novas estéticas, novos conceitos.	Primeiramente precisamos desenvolver neles o hábito da leitura, começando com livros mais fáceis e depois passando

			para a literatura propriamente dita.
4	Necessária para um bom desempenho da minha atividade e também para esta atualizada.	Sim, reflito sempre sobre o que leio.	Fundamental que se tenha aula de leitura na escola; cultivar o hábito de se emprestar livros da escola e principalmente ter orientação dos livros para idade adequada.

Fonte: As autoras (2020).

No quadro 5, percebe-se nos dizeres dos docentes uma predominância do trabalho com a leitura silenciosa. Para Vigotski (1960), a leitura silenciosa proporciona a criança no ambiente escolar maior capacidade leitora e compreensão dos textos, por isso a recomendação desse tipo de leitura nas escolas.

Quadro 5 - Leitura em sala de aula, leitura silenciosa e dificuldades em sala.

Infor mante	Como você propõe a Leitura Literária em sala de aula? Descreva	Quando apresenta um texto pela primeira vez aos alunos, você propõe a leitura silenciosa, em voz alta, ou você lê para os alunos? Por quê?	Quais as principais dificuldades em promover a leitura literária em sala de aula?
1	Eu procuro por exemplo: Ao tratar do período do Romantismo procuro trazer textos contemporâneos para que o aluno consiga ter uma melhor compreensão, pois a Leitura Literária o aluno necessita ter um conhecimento prévio de história. Desta forma, ao propor a Leitura Literária temos condições de conduzir o educando, formar uma consciência crítica ou até mesmo ensinar o prazer pela leitura para o aluno.	Em um primeiro momento peço a eles leitura silenciosa e observo as reações dos alunos ao ler o texto. Depois faço perguntas do que compreenderam do tema proposto. Desta forma conseguimos fazer a interdisciplinaridade e ensinar o educando a pensar para além do que está escrito.	A falta de interesse pela leitura, os alunos alegam: (ler é chato, difícil, não gostar, perder tempo). O acesso à tecnologia é muito grande desestimulando o aluno a leitura convencional. Vocabulário rebuscado dificultando a compreensão da leitura literária. Temas complexos. Falta de conhecimento da história (período). Os alunos reclamam do tamanho dos livros.
2	Geralmente trago trechos de livros, tentando incitar a curiosidade dos alunos, para lerem os livros.	Dependendo do objetivo, uso os recursos dependendo do texto e do grau de dificuldade da turma, mas eles apreciam a leitura feita por mim.	Interesse e algumas vezes a falta de títulos adequados. O vocabulário dificulta muito, mas sabemos que o caminho para o aumento do vocabulário é a leitura. No momento, acredito que se tivéssemos acesso aos recursos tecnológicos,

			facilitaria a leitura na vida escolar dos educandos.
3	Uso textos/recortes de textos mais fáceis, pois meus alunos são do sexto ano.	Leio em voz alta para eles, acho que eles prestam mais atenção e devido à entonação do professor	Acessibilidade é a primeira dificuldade, não há livros suficientes para todos
4	Proponho a leitura com algum objetivo, procuro fazer algo diferenciado de prova para que o aluno se sinta motivado a ler. Por exemplo: contar a história através de uma ilustração; para fundamental II, através de seminário, teatro etc.	Não sigo somente de um jeito. Geralmente quando estou começando o ano, início fazendo a leitura para a sala, com o decorrer das aulas solicito que façam leituras silenciosas, antes da leitura em voz alta e depois vou solicitando que os alunos façam leitura em voz alta.	A maioria dos alunos não entendem e não possuem hábito de leitura. As escolas não possuem livros atuais atraentes para todos os alunos, falta organização nas escolas (algumas) para uso da

Fonte: As autoras (2020).

Além da recomendação da leitura silenciosa para melhorar a compreensão dos textos, Vigotski (1960) ressalta a importância do ritmo da leitura, sendo vagarosa acaba prejudicando o entendimento do discurso.

[...] no final do primeiro ano de ensino, a leitura silenciosa supera a leitura em voz alta em número de fixação dinâmica dos olhos nas linhas. Em consequência, o próprio processo de movimento dos olhos e a percepção das letras ficam mais rápidas durante a leitura silenciosa, existe um ritmo maior e a frequência de retorno dos olhos é menor. A pronúncia dos símbolos visuais dificulta a leitura, as reações verbais atrasam a percepção, a atrapalham, fraciona a atenção. Por estranho que possa parecer, não somente o próprio processo de leitura, mas também a compreensão é superior quando a leitura é silenciosa. A pesquisa tem demonstrado que existe uma certa correlação entre a velocidade da leitura e a compreensão. Acredita-se que quando se lê mais devagar a compreensão é melhor, mas de fato a compreensão ganha mais com a leitura rápida, já que os diversos processos se realizam com certa rapidez e a velocidade de compreensão corresponde a um ritmo de leitura mais rápido (VIGOTSKI, 1960, p. 139-140).

Outro fator relevante para o trabalho com a leitura é a forma como o sujeito realiza o processo de ler, como esclarece (OLIVEIRA, 2015), a leitura silenciosa amplia a capacidade de compreensão do texto pelo leitor, pois quem lê busca as palavras por núcleos semânticos, sendo que o movimento dos olhos se faz na diagonal de forma a captar o essencial na escrita. O mesmo cuidado que o docente necessita ter ao trabalhar com fragmentos de obras, geralmente encontrados nos livros didáticos, que acabam por obscurecer o real contexto de produção e intencionalidades do autor, desvirtuando o discurso e evitando o trabalho totalizador da leitura.

De acordo com os informantes, a falta de um acervo mais completo de obras literárias dificulta o acesso dos estudantes à leitura, já que os preços praticados pelo mercado editorial ainda são superiores aos gastos das famílias com produtos essenciais à sobrevivência, o que dificulta o trabalho com a leitura. Percebe-se nas leituras realizadas nos artigos selecionados que em grande parte o docente acaba por utilizar a criatividade para compensar a escassez de obras literárias,

promovendo momentos diversificados de acesso ao acervo da biblioteca, tais como: rodízio de leitura, sacolas de leitura, hora do conto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa análise permitiu compreender como ocorre a leitura em sala de aula, bem como quais as concepções de leitura e literatura dos professores, possibilitando novas ações em torno do assunto que envolvem mudanças de metodologia, de adoção de materiais didáticos, de compreender como o aluno aprende.

A pesquisa contribuiu para a desmistificação do trabalho docente com conteúdo e formas fixas para o aprendizado. Do mesmo modo que a sociedade se modifica, os conteúdos também precisam ser aperfeiçoados e a forma segue o atendimento das necessidades de trabalho com esse conteúdo. Estar atento a essas questões é fundamental ao docente para desenvolver o trabalho adequado com a leitura. Além das especificidades que envolvem o ato de ler pelo sujeito, o professor precisa criar situações que despertem no aluno a necessidade pela leitura, bem como trabalhar o sentido e o significado das palavras nos diferentes discursos, de modo que o estudante possa compreender que os signos linguísticos podem apresentar-se diferentes dependendo do contexto.

Compreende-se que as dificuldades na docência envolvem problemáticas e dificuldades além das metodologias, podendo ser mencionadas desde a infraestrutura física dos estabelecimentos até a falta de obras no acervo bibliográfico. Entretanto, o docente com o saber científico pode ser o diferencial entre o desenvolvimento ou não das capacidades psíquicas dos estudantes, no papel de mediador, possibilitando a transformação do sujeito.

REFERÊNCIAS

- AMORA, Antônio Soares. **Introdução à teoria da literatura**. SP: Ed. Cultrix, 1992.
- CADEMARTORI, Ligia. **O que é literatura infantil**. 7ª ed. São Paulo: Brasiliense, 2006.
- CANDIDO, Antonio. **Literatura e Sociedade**. 9ª ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2006.
- CHEPTULIN, Alexandre. **A dialética materialista: categorias e leis da dialética**. 2 ed. Tradução Leda Rita Cintra Ferraz. São Paulo: Editora Alfa-Omega, 2004.
- CURY, Carlos Roberto Jamil. **Educação e contradição: elementos metodológicos para uma teoria crítica do fenômeno educativo**. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1989.
- FISHER, Ernst. **A necessidade da arte**. 9ª edição. Rio de Janeiro: Zahar Ed., 1983.
- FRANCO, Sandra Aparecida Pires. GIROTTO, Cyntia Graziella Guizelim. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 12, n. 4, p. 1972-1983, out./dez. 2017. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.21723/riaee.v12.n4.out./dez.2017.8776>>. E-ISSN: 1982-5587.
- FRANCO, Sandra Aparecida Pires. OLIVEIRA, Rosangela Miola Galvão de. **Nuances: estudos sobre Educação**, Presidente Prudente-SP, v. 27, n. 2, p. 97-115, mai./ago. 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.14572/nuances.v27i2.3647>. Acesso em: 31 mai. 2021.

LONGAREZI, Andréa M. **Significado e sentido na atividade de estudo:** uma problematização dos motivos na estrutura da atividade. In: MILLER, S. MENDONÇA, S.G.L. KOHLE, E.C. (ORG). Significado e sentido na educação para a humanização. Marília: Oficina Universitária: São Paulo: Cultura Acadêmica, 2019.

MARTINS, Ligia Márcia. Da formação humana em Marx à crítica da pedagogia das competências. In: DUARTE, Newton (org). **Crítica ao fetichismo da individualidade.** Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

MARTINS, Ligia Márcia; ABRANTES, Antonio Abrantes.; FACCI, Marilda Gonçalves Dias, **Periodização histórico-cultural do desenvolvimento psíquico:** do nascimento à velhice. Campinas, SP: Autores Associados, 2016.

MARTINS, Pura Lucia Oliver. ROMANOWSKI, Joana Paulin. A aula: distribuição ou sistematização coletiva do conhecimento? In: *Anais do XIV ENDIPE*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008.

OLIVEIRA, Rosângela Miola Galvão de. Dissertação (Mestrado em Educação). **Leitura e práticas pedagógicas:** possibilidades de leitura crítica na Educação Básica. Universidade Estadual de Londrina: Londrina, 2015. 237 f.

SAVIANI, Demerval. **Escola e democracia:** teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre a educação política. 41ª ed. Revista. Campinas, SP: Autores Associados, 2009.

SAVIANI, Demerval. **Pedagogia histórico-crítica:** primeiras aproximações. 11 ed. ver. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.

VIGOTSKI, Lev Semenovitch. Obras esgotadas, Tomo III. Moscou, 1960.

VIGOTSKI, Lev Semenovitch. **Pensamento e Linguagem.** eBooksBrasil, 2002. Edição eletrônica: Ed Ridendo Castigat Mores. Disponível em: [http: <www.jahr.org>](http://www.jahr.org). Acesso em: 10 mar. 2021.

WILLIAMS, Reymond. **A produção social da escrita.** Tradução: André Glaser. 1 ed. São Paulo: Editora Unesp, 2014.